

**A AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL ATRAVÉS
DA APLICABILIDADE DO TESTE DE SNELLEN
EM PACIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATU-
RA**

**EVALUATION OF VISUAL ACUITY THROUGH
THE APPLICABILITY OF THE SNELLEN TEST
IN PATIENTS: A LITERATURE REVIEW**

Natália Rodrigues da Silva¹

Rosany Casado de Freitas Silva²

Samara da Silva Santos³

Yohana Kelly da Silva Nascimento⁴

Talita Costa Soares Silva⁵

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos⁶

Solange Torres Di Pace Maranhão⁷

1 Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pela UniEducacional (Faculdade Ademar Rosado)

2 Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduanda em Obstetrícia e Ginecologia pela Fesvip

3 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa – Unipê

4 Enfermeira. Pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva/ Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho.

5 Bacharel em Enfermagem, Enfermeira Assistencial no Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho, Pós-Graduada em Urgência e Emergência e Unidade Terapia Intensiva, Pós-Graduada em Gerontologia pela UFPB

6 Enfermeira. Pós-graduanda em Cuidados Paliativos. Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ.

7 Enfermeira. UNESC (União de Ensino Superior de Campina Grande PB).



Maria Beatriz de Andrade Silva⁸Fabio Carvalho Santana⁹Maria Carolina Salustino¹⁰Jefferson Allyson Gomes Ferreira¹¹

Resumo: Introdução: Idosos com comprometimento visual tendem a ser mais sedentários, com consequente perda muscular, equilíbrio e funcionalidade. Fatores esses que acabam por levar a uma diminuição da qualidade de vida, restringindo a participação social pela limitação das atividades. Objetivo: avaliar, por meio das evidências científicas, a importância da avaliação da acuidade visual em idosos. Metodologia: A busca foi realizada mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca

e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) (MEDLINE®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF). As palavras-chave utilizadas seguiram a descrição dos termos Descritores em Ciência em Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MESH) em português, sendo estes: acuidade visual, idoso. A fim de se realizar a busca integrada utilizou-se o conectivo “and” unindo os des-

8 Enfermeira. Pós-Graduada em urgência, emergência e Unidade de Terapia Intensiva.

9 Graduação em Medicina. Pós-graduando em Saúde Pública

10 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enfermagem

11 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.



critores. Nessa etapa não houve utilização de outros filtros no intuito de abordar toda a literatura disponível dentro do foco de interesse. Resultados: Inicialmente foi construído um quadro para expor os estudos contendo informações como ano, título, autores e local de publicação. Após as pesquisas nas bases de dados por meio dos descritores de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 08 artigos presentes no (Quadro 1) para análise da revisão integrativa. Conclusão: Diante dos estudos apontados na pesquisa, pode-se perceber que a qualidade de vida dos pacientes idosos estão diretamente ligados a qualidade da visão. A avaliação da acuidade visual é uma forma de detectar possíveis patologias e até mesmo uma maneira de prevenir o surgimento de fatores que possam desencadear a perda da visão, o que pode levar à lesões

ostesmusculares em decorrência de ocorrências de quedas.

Palavras-chave: Acuidade Visual. Idoso.

Abstract: Introduction: Elderly people with visual impairment tend to be more sedentary, with consequent muscle loss, balance and functionality. These factors end up leading to a decrease in the quality of life, restricting social participation by limiting activities. Objective: to evaluate, through scientific evidence, the importance of assessing visual acuity in the elderly. Methodology: The search was carried out by searching the following databases: Online Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE®), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF). The



keywords used followed the description of the terms Health Science Descriptors (DeCS) and Medical Subject Heading (MESH) in Portuguese, which are: visual acuity, elderly. In order to carry out the integrated search, the “and” connective was used, uniting the descriptors. At this stage, there was no use of other filters in order to address all the available literature within the focus of interest. Results: Initially, a table was built to expose the studies containing information such as year, title, authors and place of publication. After searching the databases through the established inclusion and exclusion descriptors, 08 articles were selected in (Chart 1) for anal

Introduction: Elderly people with visual impairment tend to be more sedentary, with consequent muscle loss, balance and functionality. These factors end up

leading to a decrease in the quality of life, restricting social participation by limiting activities. Objective: to evaluate, through scientific evidence, the importance of assessing visual acuity in the elderly. Methodology: The search was carried out by searching the following databases: Online Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE®), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF). The keywords used followed the description of the terms Health Science Descriptors (DeCS) and Medical Subject Heading (MESH) in Portuguese, which are: visual acuity, elderly. In order to carry out the integrated search, the “and” connective was used, uniting the descriptors. At this stage, there was no use of other filters in order to address all the available literature



within the focus of interest. Results: Initially, a table was built to expose the studies containing information such as year, title, authors and place of publication. After searching the databases through the established inclusion and exclusion descriptors, 08 articles were selected in (Chart 1) for analysis of the integrative review. Conclusion: Given the studies pointed out in the research, it can be seen that the quality of life of elderly patients is directly linked to the quality of vision. Visual acuity assessment is a way to detect possible pathologies and even a way to prevent the appearance of factors that can trigger vision loss, which can lead to musculoskeletal injuries due to falls.

Keywords: Visual Acuity. Old man.

INTRODUÇÃO

A senescência é caracterizada como um processo irreversível, que acarreta a diminuição de algumas capacidades, tendo como exemplo as capacidades físicas e comportamentais, determinando assim uma adaptação reduzida a eventos estressores na qual o corpo estava habituado anteriormente. Este processo que tem fatores agravados com predisposições genéticas, estilo de vida e condições de saúde (ANDRADE et al., 2015).

Com a consequente melhora na expectativa de vida conseguida com o passar dos anos, alguns déficits físicos ou psíquicos vêm acompanhados devido a uma menor capacidade de alguns fatores já citados, aumentando assim a probabilidade de doenças crônicas e incapacidades funcionais (OLIVEIRA et al., 2016).



Uma das deficiências advindas da idade se refere ao comprometimento visual, que se tem pela perda da acuidade visual, que é definida por Bicas, 2002 como o parâmetro que expressa de forma mais genérica a capacidade de discriminação de formas e contrastes, como também de reconhecimento da distância entre pontos no espaço e de como a retina interpreta como resolução destas imagens (LUIZ et al., 2009).

Idosos com comprometimento visual tendem a ser mais sedentários, com consequente perda muscular, equilíbrio e funcionalidade (CHAPMAN, HOLLANDS, 2007). Fatores esses que acabam por levar a uma diminuição da qualidade de vida, restringindo a participação social pela limitação das atividades. Outro fator mensurado pela perda da acuidade visual é o nível

de instabilidade postural, o que leva a alguns acidentes com quedas dos idosos (RIBEIRO et al., 2004; LAMOUREX et al., 2004).

Para a verificação da acuidade visual, alguns métodos podem ser utilizados como a escala optométrica, que se caracteriza por figuras, letras de vários tamanhos em um quadro branco, diferenciados conforme a escala. São dispostos em ordem decrescente. A acuidade é determinada pela linha que o paciente consegue ler todos os optótipos apontados e decifrados assim a capacidade visual. O teste de Snellen é composto pela letra E (optótipos), em linhas de ordem decrescente de tamanho e, quatro posições, cada uma das linhas graduadas em décimos (DANTAS; PAGLIUCA, 2009). A escala de Sinais de Snellen, é uma maneira mais acessível de verificar a capacidade da visão e



que pode ser realizado por todos os profissionais da saúde, tendo como exemplo enfermeiros desde que sejam devidamente capacitados.

Podendo assim, ser feita com maior facilidade em idosos usuários do Sistema Único de Saúde para que possa detectar possíveis danos visuais a serem corrigidos. E com isso prever disfunções cognitivas e motoras que possam afetar a saúde do paciente. Dentro desse contexto, questionou-se: quais a importância da avaliação da acuidade visual em idosos? Objetivou-se avaliar, por meio das evidências científicas, a importância da avaliação da acuidade visual em idosos.

O interesse pela temática dessa pesquisa justifica-se por ser a maneira mais acessível de verificar a capacidade da visão do idoso e mensurá-la por meio de um instrumento de avaliação

chamada de Escala de Sinais de Snellen que pode ser realizado por todos os profissionais da saúde, tendo como exemplo enfermeiros e profissionais da educação que participam do programa saúde na escola desde que sejam devidamente capacitados.

Reforça-se a importância dessa pesquisa devido à crescente longevidade da pessoa idosa e conseqüentemente o surgimento de patologias associadas à senilidade, buscando implementar nas redes de atenção básica à saúde do Idoso como método de avaliação a aplicação do teste de Snellen, que pode contribuir na promoção, prevenção e a reabilitação do paciente idoso, visto que estes são mais susceptíveis a apresentarem disfunções cognitivas e motoras que podem aumentar as chances de algum tipo de trauma ocasionado por quedas por exemplo, levando ao aumen-



to de lesões osteomusculares.

MÉTODO

Tipo de estudo

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa, a qual é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos que são incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Esse método tem como a principal finalidade reunir e sistematizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a

partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investigam problemas idênticos ou similares. No geral, para a construção de uma revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Identificação do tema e seleção da pesquisa

Essa etapa, do processo de criação de uma revisão integrativa, se inicia com a designação de um problema e elaboração de hipótese ou questão de pes-



quisa que apresente relevância. Sendo assim, esta primeira etapa torna-se de fundamental importância na construção de uma revisão integrativa bem elaborada, pois o assunto é determinado de forma clara e específica, com a finalidade de que a pesquisa seja realizada de forma direcionada e completa, com conclusões de fácil aplicabilidade e entendimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Portanto, o presente estudo tem como fundamental questão: qual a importância da avaliação da acuidade visual em idosos?

Coleta de dados

Sendo, portanto esclarecido o problema e a questão de pesquisa, a coleta de dados ocorreu pela busca da melhor evidência dentro da literatura

existente, que inclui a pesquisa de artigos originais em periódicos e dentro das bases de dados confiáveis, com o objetivo de encontrar referências que condizem com o tema abordado mediante a formulação do problema (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

A busca foi realizada mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) (MEDLINE®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF). As palavras-chave utilizadas seguiram a descrição dos termos Descritores em Ciência em Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MESH) em



português, sendo estes: acuidade visual, idoso. A fim de se realizar a busca integrada utilizou-se o conectivo “and” unindo os descritores. Nessa etapa não houve utilização de outros filtros no intuito de abordar toda a literatura disponível dentro do foco de interesse (Quadro 1). As duplicatas foram resolvidas após verificação de todos os títulos dos trabalhos.

Critérios de inclusão e exclusão

Para Lopes (2002), a definição dos critérios de inclusão e exclusão por finalidade manter a coerência com a questão de pesquisa previamente estabelecido, se tornando o segundo passo, para o planejamento de uma estratégia de busca. Esse processo de inclusão e exclusão de artigos deve ser guiado de forma clara e criteriosa, uma vez que estes representem um indicador de quali-

dade e confiabilidade das conclusões finais da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos, dissertação de mestrado e teses de doutorado, estudo no idioma português, texto completo disponível eletronicamente e de forma gratuita, ser estudo do tipo original, de revisão bibliográfica, estudo de caso, relato de experiência, descritivo observacional e randomizado, estudos que abordavam a temática proposta. Pela particularidade do tema e pelo número reduzidos de artigos na literatura sobre o tema, foram incluídos trabalhos científicos publicados no período de (2006 a 2020) disponibilizados de forma integral e com livre acesso ao texto e que estivessem adequados ao tema proposto. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam a questão norteadora



de pesquisa estudo em duplicatas em mais de uma base de dados, pesquisas em animais e estudos in vitro.

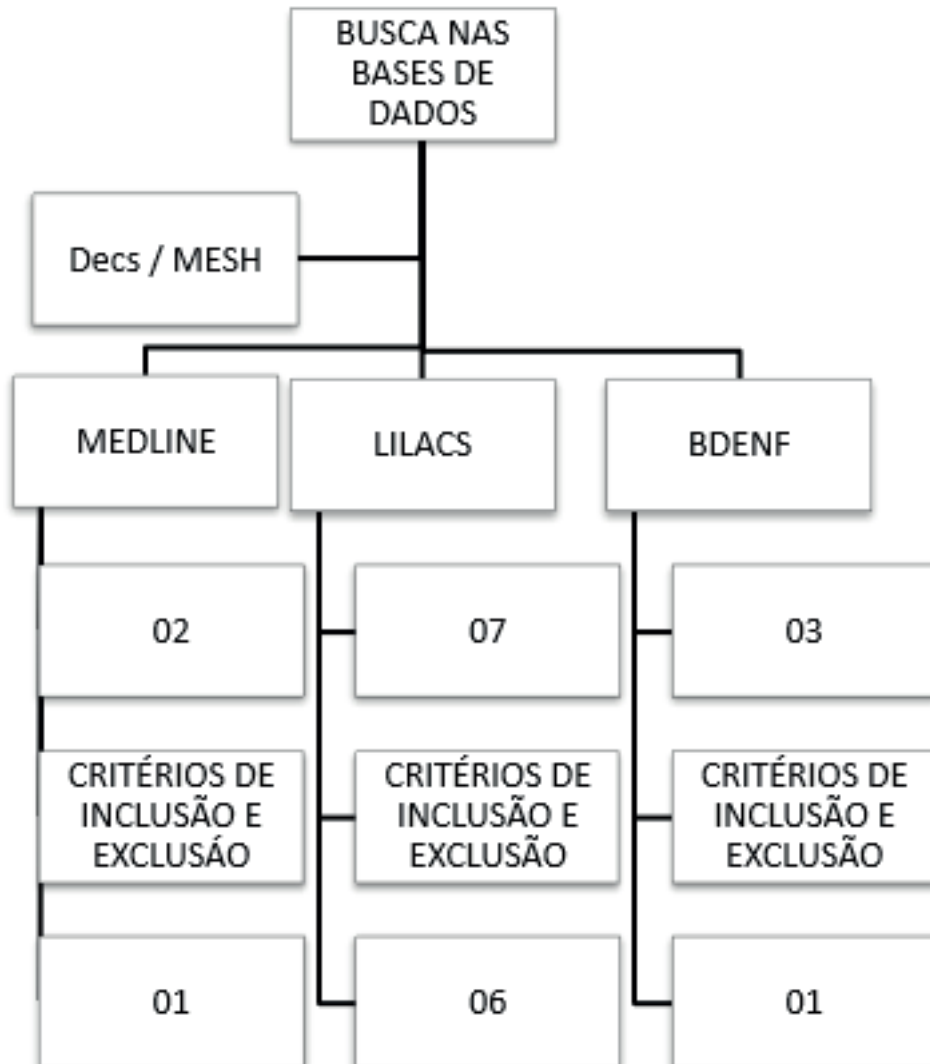
Identificação de estudos pré-selecionados e selecionados

Nesta etapa, os estudos são avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Tal estratégia é realizada por meio da leitura minuciosa dos títulos, resumos e palavras chave de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, para que se possam determinar quais estudos são os mais relevantes, confiáveis e aplicáveis a questão proposta (MOREIRA, 2014; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Após a realização da busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, e BDENF, utilizando as estratégias de busca anteriormente mencionadas,

chegou-se a um total de 01 artigo na MEDLINE, 06 artigos na LILACS, e 01 artigo na BDENF. Os dados foram organizados em quadro síntese para posterior discussão, sendo que as informações contidas dividiram da seguinte forma: título, autores, revista, ano, tipo de estudo, técnicas utilizadas, metodologia aplicada e conclusão (APENDICE A).



FLUXOGRAMA 1 – Distribuição da estratégia de busca dos achados nas bases de dados.

Fonte: Próprio autor, 2020.

Caracterização de estudos selecionados

Os estudos selecionados devem ser analisados de forma

detalhada, por meio de uma análise crítica, na qual o pesquisador deve salientar suas conclusões e mostrar explicações para os possíveis vieses ou conflitos nos



diferentes estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nesse estudo, os artigos foram relacionados, analisados e interpretados entre si para obter o objetivo da pesquisa.

Análise e interpretação dos resultados

Esta fase deve apresentar de forma clara e completa, informações pertinentes e detalhadas baseadas em metodologias, sem omitir evidência relacionadas aos estudos selecionados, necessitando assim a elaboração de um material que evidencie todas as fases realizadas pelo pesquisador, incluindo seus resultados a fim de apresentar todo o conhecimento adquirido de forma crítica e criteriosa sobre o tema abordado (URSIU; GALVÃO, 2006; MOREIRA, 2014).

Desse modo, foram elaborados quadros que pudessem facilitar a visualização do leitor, contendo informações relevantes dos artigos como ano, título, autores, local de publicação e principais achados (APÊNDICE A); (APÊNDICE B).

Aspectos éticos

Todas as normas de autoria foram respeitadas, referenciando os autores citados no estudo, conforme normas de Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi construído um quadro para expor os estudos contendo informações como ano, título, autores e local de publicação. Após as pesqui-



sas nas bases de dados por meio dos descritores de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 08 artigos presentes no (Quadro 1) para análise da revisão integrativa.

Quadro 1- Artigos para análise da Revisão Integrativa:

ESTUDO	ANO	TÍTULO	AUTORES	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
01	2006	Comparação entre qualidade de visão auto relatada e acuidade visual em população idosa de baixa renda na cidade de São Paulo.	CINOTO, Rafael Werneck et al.	Arquivos brasileiros de oftalmologia
02	2008	Impacto das alterações visuais nas quedas, desempenho funcional, controle postural e no equilíbrio dos idosos: uma revisão de literatura.	DE MACEDO, Barbara Gazolla et al.	Revista brasileira de geriatria e gerontologia
03	2009	Avaliação da função visual em idosos em seguimento ambulatorial.	DE MELO BORGES, Sheila; CINTRA, Fernanda Aparecida.	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica
04	2012	Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do sistema único de saúde vivendo no sertão de Pernambuco.	BRAVO FILHO, Vasco Torres Fernandes et al.	Arquivos brasileiros de oftalmologia



05	2015	Visão, qualidade de vida e adesão medicamentosa em idosos com retinopatia diabética.	JANNUZZI, Fernanda Freire et al.	Revista Enfermagem UERJ
06	2015	Qualidade de vida relacionada com a visão em pacientes com degeneração macular relacionada à idade neovascular.	PICOTO, Maria et al	Revista Brasileira de Oftalmologia
07	2020	Exames de retina solicitados em Unidade Básica de Saúde: indicações, resultados e estratégias alternativas de avaliação.	MALERBI, Fernando Korn et al.	EINSTEIN (São Paulo)
08	2020	Avaliação das funções visuais e sua relação com a visão funcional e quedas em idosos ativos da comunidade.	LOPES, Amanda Alves et al.	Revisita Brasileira de Oftalmologia.

Fonte: próprio autor, 2020.

Todos os 08 artigos encontrados que estão representados no quadro acima são trabalhos completos, disponíveis de forma integral, gratuito e na língua portuguesa. Com os dados obtidos através da análise dos artigos, observou-se que, de 2006 a 2020, o menor número de publicações concentrou-se nos anos

de 2008, 2009 2017 e 2018. Em relação a natureza dos artigos. A escolha dos artigos apontados no Quadro 1, deu-se por meio da qualidade que se encaixa no tema proposto, pois trata-se de uma área específica da enfermagem que abrange artigos aos quais mantiveram a qualidade da pesquisa.



Quadro 2 – Caracterização dos principais achados dos estudos incluídos na revisão:

ESTUDOS	PRINCIPAIS ACHADOS
01	A qualidade visual auto-relatada por meio de questionário de função visual não tem correspondência direta com a medida da acuidade visual de um paciente, mas pode trazer informações importantes para o oftalmologista.
02	A avaliação da acuidade visual pode não ser suficiente para identificar indivíduos com risco de quedas. Outras medidas relacionadas à função visual, como contraste, sensibilidade e profundidade, também são importantes. Muitos problemas relacionados à baixa visão em idosos são passíveis de correção e tratamento, seja através das órteses ou mesmo da extração da catarata, melhorando, assim, a função visual e motora.
03	A avaliação da própria visão pelos idosos com baixa acuidade visual mostrou-se pior, comparada com aqueles com visão normal ou próxima do normal. Além disso, os indicadores da condição visual nos domínios emocional e físico apresentaram-se mais reduzidos nos idosos com baixa visão.
04	A acuidade visual não era normal em 37,4% dos idosos. Por volta de 75,0% dos entrevistados relataram ter saúde regular ou ruim, e 77,0% diziam ter uma visão regular ou ruim. A qualidade de vida foi considerada pior conforme a piora da condição visual do idoso. O déficit visual representou um impacto negativo sobre a qualidade de vida dos idosos do sertão Pernambucano.
05	O estudo objetivou analisar a influência da qualidade de vida relacionada à função visual (QVRFV) sobre a adesão medicamentosa e o efeito moderador da acuidade visual (AV) na relação QVRFV – adesão em idosos com retinopatia diabética.
06	A acuidade visual do pior olho apresentou valor preditivo nos scores global, atividade para longe, visão cromática, visão periférica, desempenho, função social e saúde mental ($p < 0,05$).
07	As principais indicações para solicitação do exame foram diabetes (23,7%) e investigação de glaucoma (23,5%). Em 3,4%, não havia indicação aparente. Os principais resultados foram aumento da escavação papilar (30,7%) e retinopatia diabética (13,2%). O exame foi normal em 9,6%; detectou alterações periféricas em 7%; e sua realização foi impossível em 1%. Dos pacientes elegíveis para retinografia (22,4%), mais da metade foi submetida ao mapeamento de retina.
08	Houve correlação entre a visão funcional e a acuidade visual, sugerindo que a capacidade do olho em distinguir detalhes, contornos e formas pode influenciar na qualidade das atividades que envolvem a visão.



Fonte: próprio autor, 2020.

Categorias de análises dos principais achados dos estudos incluídos na revisão

Auto avaliação da visão na percepção dos idosos

No estudo de Borges; Cintra (2009), foram divididos dois grupos de idosos para fazer uma comparação entre a acuidade visual e os indicadores da condição visual e percepção visual do próprio idoso quanto a sua qualidade da acuidade visual, no qual o grupo I a qualidade da visão era normal ou próxima do normal em torno de 53,66%, já no grupo II, a maioria dos idosos apresentaram baixa qualidade na visão, constando uma avaliação ruim cerca de (56,52%).

Em comparação com o estudo de Cinoto et al., (2006), no

qual foram feitos questionários para comparar a qualidade entre a visão auto-relatada e acuidade visual da pessoa idosa de baixa renda na cidade de São Paulo, diante disso mesmo que os idosos com boa acuidade visual relataram terem dificuldades em realizar as suas atividades diárias, como ler um livro, identificar a placas nas ruas ao atravessá-las. Em contrapartida, os idosos que tinham acuidade normal relataram que conseguiam enxergar à distância enquanto que apenas a minoria (3,5%) respondeu isso. Pode-se então identificar que a auto-avaliação da visão diz muito mais sobre a qualidade de vida do paciente, do que a acuidade visual medida objetivamente.

Para Malerbi et al. (2020), o principal motivo para a realização do exame de retina



solicitados em uma unidade básica de saúde, foi para identificar o grau de comprometimento da visão dos pacientes com retinopatias diabética e glaucoma, na prática clínica, os exames para avaliação da retina são solicitados como forma de investigação oftalmológica para complementar a busca de outras condições patológicas oculares ou sistêmicas que potencialmente comprometam o segmento posterior do olho.

Qualidade de vida em pacientes com doenças degenerativas da visão

De acordo com Picoto et al. (2015), o efeito da qualidade de vida é absolutamente importante em pessoas idosas. Quando passam serem levados à dependência, isso gera transtornos como incapacidade, ansiedade e

depressão. Algumas dependências foram mais afetadas do que outras pela avaliação da acuidade visual. O impacto foi inexistente na dor ocular ($R^2=0,1$) e na saúde em geral ($R^2=0,15$), já nos domínios da função social relacionado com a visão foi de ($R^2=0,51$), visão periférica ($R^2=0,49$), o desempenho relacionado com a visão ($R^2=0,45$), score total ($R^2=0,44$) e saúde mental ($R^2=0,42$) em que o impacto foi bastante forte. Os autores ainda resalta a importancia da produção de mais estudos sobre a avaliação da Qualidade de vida relacionada com a visão e uma investigação mais afundo sobre o impacto da degeneração macular relacionada à idade pode provocar na vida dessas pessoas.

Jannuzzi et al. (2015), relatam que os 85% dos idosos que foram avaliados faziam uso associado de medicamentos anti-



-hipertensivos e os 48% faziam terapia medicamentosa por serem insulino dependentes, por terem retinopatia diabética, foi observado que o tratamento medicamentoso obteve melhora na qualidade de vida o que apresentou maiores pontuações que foram observadas na identificação de cores, dirigir um automóvel, o que revela uma tendência à melhor qualidade de vida relacionada à função visual.

Bravo et al. (2012) dizem que além dos entrevistados terem apresentado catarata que foi a doença mais preponderante, o déficit na acuidade visual apresentou um grande impacto negativo sobre a qualidade de vida dos idosos da população estudada, devido a maioria serem analfabetos e isso comprometia em suas funções de vida diárias, o que acarreta uma maior dependência desses idosos levando esses idosos a temerem a

executar suas tarefas, desenvolver problemas na saúde mental por apresentarem cegueira e a diminuição do vínculo com os amigos próximos.

De acordo com Macedo et al. (2008) os idosos que possuem déficit visual podem alterar além do seu estilo de vida como também a sua independência funcional. Os fatores que foram relatados que estão relacionados com as alterações na visão foram: diminuição no desempenho funcional, interação social com outras pessoas, presença de transtornos mentais como depressão e a grande recorrência de quedas. No entanto os autores ressaltam que uma boa visão, não é pré-requisito para se ter um bom desempenho físico.

Em contrapartida, não é algo raro encontrar idosos com déficits na visão de longa data que se adaptaram funcionalmen-



te e não apresentam queixas e desconfortos visuais maiores que pessoas jovens com o mesmo problema, ou seja, é comum que uma pequena parcela de idosos estejam adaptados com a diminuição da acuidade visual.

Para Lopes et al. (2020), a falha da qualidade da visão interfere na capacidade do olho em distinguir detalhes, como contornos, formas que podem influenciar no desempenho das atividades que envolvem a visão. No estudo 40% dos idosos relataram a necessidade de usar óculos para poderem enxergar sem distorção. Os autores relatam o medo que os idosos têm em cair ou tropeçar em algo e termine se machucando o que pode restringi-los de fazerem suas atividades diárias.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos

apontados na pesquisa, pode-se perceber que a qualidade de vida dos pacientes idosos estão diretamente ligados a qualidade da visão. A avaliação da acuidade visual é uma forma de detectar possíveis patologias e até mesmo uma maneira de prevenir o surgimento de fatores que possam desencadear a perda da visão, o que pode levar à lesões osteomusculares em decorrência de ocorrências de quedas.

Ainda dentro do contexto percebeu-se que aqueles idosos que faziam adesão medicamentosa para o tratamento da retinopatia diabética insulino-dependentes, associado com anti-hipertensivos, apresentaram uma melhora na acuidade da visão, por outro lado, outro grupo de idosos com boa acuidade visual não apresentaram um bom desempenho na sua função motora, devido os efeitos da pro-



gressão da idade avançada.

Foi observado também que o comprometimento da visão, interfere nas realizações das atividades diárias, principalmente em idosos analfabetos, que demonstraram ter mais dificuldade em interpretar cores e placas de sinalização, por exemplo. Os idosos que estavam apresentando um nível de cegueira, devido as patologias que eles portavam como: claucoma e retinopatia diabética, temiam por tropeçar em objetos e cair, ou seja, já estavam apresentando um quadro de saúde mental prejudicado em decorrência desses fatores.

A indicação do uso de óculos naqueles idosos que apresentaram baixa acuidade visual melhoraram a percepção dos mesmos em poder enxergar com mais clareza. Outro queixa relatada por eles era a falta de dependência para realizar suas

atividades diárias, devido o déficit visual, que estar intimamente ligado a uma piora na saúde mental, o que ocasiona o afastamento dos vínculos sociais, familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B. et al. Assessment of Comprehensive Health Care of the Elderly in Primary Health Care. *Health*, v. 7, n. 03, p. 365, 2015. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=54754>. Acesso em: 04 de abr. de 2020. DOI: 10.4236/health.2015.73041.

BRAVO FILHO, V. T. F. et al. Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do sistema único de saúde vivendo no sertão de Pernambuco. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 75, n. 3, p. 161-



165, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=27492012000300002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

BRITO, T. A. et al. Capacidade funcional e fatores associados em idosos longevos residentes em comunidade: estudo populacional no Nordeste do Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 21, n. 4, p. 308-313, 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502014000400308&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 de maio de 2020.

CAMPOS, A. C. V. et al. Healthy aging profile in octogenarians in Brazil. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 24, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=2016000100398&script=sci_arttext.

cript=sci_arttext. Acesso em: 04 de abr. de 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.0694.2724.

CHAPMAN, G. J.; HOLLANDS, M. A. Evidence that older adult fallers prioritise the planning of future stepping actions over the accurate execution of ongoing steps during complex locomotor tasks. *Gait & posture*, v. 26, n. 1, p. 59-67, 2007.

CINOTO, R. W. et al. Comparação entre qualidade de visão auto-relatada e acuidade visual em população idosa de baixa renda na cidade de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 69, n. 1, p. 17-22, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=27492006000100004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

DANTAS, R. A.; PAGLIUCA, L.



- M. F. Escalas optométricas: história e princípios ópticos. 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4733/1/2009_art_radantas2.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2020.
- DE MACEDO, B. G. et al. Impacto das alterações visuais nas quedas, desempenho funcional, controle postural e no equilíbrio dos idosos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 11, n. 3, p. 419-432, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838779010.pdf>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.
- DE MELO BORGES, S.; CINTRA, F. A. Avaliação da função visual em idosos em seguimento ambulatorial. *Rev. Bras Clin Med*, v. 7, p. 161-165, 2009. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2009-03.pdf#page=12>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população do Brasil e das Unidades de Federação. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 04 de maio de 2020.
- INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S. Instruction, social economic status and evaluation of some dimensions of octogenarians' quality of life. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, n. SPE, p. 742-747, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi11692007000700005&script=sci_arttext. Acesso em: 23 de maio de 2020.
- JANNUZZI, F. F. et al. Visão, qualidade de vida e adesão me-



dicamentosa em idosos com retinopatia diabética [Vision, quality of life and medication adherence in older adults with diabetic retinopathy]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 23, n. 2, p. 241-246, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4916>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

LAMOUREUX, E. L.; HASSELL, J. B.; KEEFFE, J. E. The determinants of participation in activities of daily living in people with impaired vision. *American journal of ophthalmology*, v. 137, n. 2, p. 265-270, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002939403009401>. Acesso em: 04 de abr. de 2020. DOI: 10.1016/j.ajo.2003.08.003.

LIMA-COSTA, M. F. et al.

Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). *Ciência & saúde coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3689-3696, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001000006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 de mar. de 2020.

LOPES, A. A. et al. Avaliação das funções visuais e sua relação com a visão funcional e quedas em idosos ativos da comunidade. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 79, n. 4, p. 236-241, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi2802020000400236&script=sci_arttext. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

LUIZ, L. C. et al. Associação



- entre déficit visual e aspectos clínico-funcionais em idosos da comunidade. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 13, n. 5, p. 444- 450, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-35552009000500012&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02 de abr. de 2020.
- MACÊDO, F. C. S.; EVANGERLANDY, G. M. Pesquisa: passo a passo para elaboração de trabalhos científicos. 1. ed. Teresina, 2018.
- MALERBI, F. K. et al. Exames de retina solicitados em Unidades Básicas de Saúde: indicações, resultados e estratégias alternativas de avaliação. *Einstein (São Paulo)*, v. 18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi45082020000100300&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 06 de dez. de 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- MOREIRA, L. B. et al. Fatores associados a capacidade funcional de idosos adscritos à Estratégia de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2041-2050, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n6/2041-2050/pt/>. Acesso em: 20 de mar. de 2020.
- OLIVEIRA, S. et al. Participation of elderly in social groups: quality of life and functional capacity. *Revista da Rede de Enfermagem*



do Nordeste, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/328899>.

Acesso em: 15 de maio de 2020.

PERRACINI, M. R.; RAMOS, L. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. *Revista de saúde pública*, v. 36, n. 6, p. 709- 716, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000700008&script=sci_arttext. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

PICOTO, M. et al. Qualidade de vida relacionada com a visão em pacientes com degeneração macular relacionada à idade neovascular. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 74, n. 4, p. 216-221, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pi72802015000400216&s->

[cript=sci_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000700008&script=sci_arttext). Acesso em: 06 de Dez. de 2020.

RIBEIRO, J. E. C. et al. Associação entre aspectos depressivos e déficit visual causado por catarata em pacientes idosos. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 67, n. 5, p. 795-799, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492004000500019&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

ROMANI, F. A. Prevalência de transtornos oculares na população de idosos residentes na cidade de Veranópolis, RS, Brasil. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 68, n. 5, p. 649-655, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi27492005000500015&script=sci_arttext. Acesso em: 02 de abr. de 2020.



TINKER, A. The social implications of an ageing population. *Mechanisms of Ageing and Development*, v.123, n. 7, p. 729-735, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11869730/>. Acesso em: 15 de maio de 2020. DOI: 10.1016/S0047-6374(01)00418-3.

len. *Arq. Bras. Oftalmol*, v. 72, n. 6, p.783-788, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492009000600008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 de maio de 2020.

TOLEDO, C. C. et al. Detecção precoce de deficiência visual e sua relação com o rendimento escolar. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 56, n. 4, p. 415- 419, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302010000400013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 de maio de 2020.

ZAPPAROLI, M.; KLEIN, F.; MOREIRA, H. Avaliação da acuidade visual Snel-

